

O MUSEU E AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS: CONSIDERAÇÕES SOBRE UM PROJETO DE AÇÃO AFIRMATIVA

Zita Rosane Possamai

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Brasil

Resumo

Essa comunicação objetiva relatar a experiência do Projeto Conexões de Saberes em sua interface com o Museu Comunitário da Lomba do Pinheiro, em Porto Alegre, Sul do Brasil. Conexões de Saberes teve origem em uma iniciativa do Observatório de Favelas junto ao Ministério da Educação e visa a permanência com qualidade dos estudantes de origem popular nas universidades públicas. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul participa do projeto, desde 2005, abrangendo aproximadamente 100 bolsistas ao ano. Conexões de Saberes é um projeto de ação afirmativa, cujo maior objetivo é propiciar a troca de saberes entre as comunidades e os acadêmicos. No ano de 2009, oito estudantes da universidade tiveram a experiência de desenvolver suas atividades no âmbito do Conexões de Saberes no Território Museu Comunitário da Lomba do Pinheiro. Os estudantes em conjunto com a coordenadora do território e com a coordenação do Museu conceberam, planejaram e desenvolveram quatro oficinas educativas oferecidas aos alunos das escolas da rede de ensino do bairro. A partir das oficinas foram trabalhadas temáticas como memória, história, imagem, patrimônio, leitura e escrita, teatro de bonecos e educação ambiental. Através das oficinas as crianças puderam trocar com os acadêmicos, valorizando sua cultura local e refletindo sobre problemas que enfrentam no bairro. A experiência permite refletir sobre a responsabilidade do museu frente as mudanças sociais. Nesse caso específico, permitiu a mediação entre universitários de origem popular e as comunidades periféricas de uma grande cidade, contribuindo para a reflexão sobre a realidade local e para a valorização das memórias e dos patrimônios do grupo social envolvido.

Palavras-chaves: Museu comunitário. Memória. Patrimônio. Ações afirmativas.

EL MUSEO Y LAS TRASFORMACIONES SOCIALES CONSIDERACIONES SOBRE UN PROYECTO DE ACCIÓN

Resumen

Esta comunicación tiene por objeto relatar la experiencia del proyecto de *Conexiones de Saberes* en su interfase con el *Museo Comunitario de Lomba do Pinheiro*, en Porto Alegre, al sur de Brasil. Dicho proyecto tiene su origen en una iniciativa del *Observatorio de las Favelas* conjuntamente con el Ministerio de Educación, que apunta a la calidad en los estudiantes de origen popular de las universidades públicas. Desde 2005, la *Universidad Federal de Rio Grande do Sul* participa del mismo, que comprende aproximadamente cien becados por año. *Conexiones de Saberes* es un proyecto de acción afirmativa, cuyo principal objetivo es propiciar el intercambio de conocimientos entre las comunidades y los académicos. En el año 2009, ocho estudiantes de la Universidad realizaron una experiencia que desarrolló sus actividades

desde el ámbito de las *Conexiones de Saberes* en el territorio del *Museo Comunitario de Lomba do Pinheiro*. Los mismos, junto a una coordinadora territorial y con la coordinación del Museo concibieron, planearon y desarrollaron cuatro aulas educativas que abrieron a los alumnos de las escuelas de la red de enseñanza del barrio. A partir de allí se trabajaron temáticas tales como memoria, historia, imagen, patrimonio, lectura y escritura, teatro de títeres y educación ambiental. En las aulas, los niños pudieron realizar intercambios con los académicos, valorizando su cultura local y reflexionando acerca de los problemas que enfrentan. La experiencia invita a reflexionar sobre la responsabilidad del museo frente a los cambios sociales. En este caso específico, permitió la mediación entre un grupo de universitarios de origen popular y las comunidades de la periferia de una gran ciudad, contribuyendo a profundizar la reflexión sobre la realidad local y a valorizar las memorias y los patrimonios del grupo social involucrado.

Palabras clave: Museo comunitario. Memoria. Patrimonio. Acciones afirmativas.

THE MUSEUM AND THE SOCIAL TRANSFORMATIONS CONSIDERATIONS ON AN ACTION PROJECT

Abstract

The objective of this communication is to retell the experience of the project called *Connections of Knowledge* in its interface with the *Community Museum of Lomba do Pinheiro*, in Porto Alegre, South of Brazil. The origin of this project is an initiative of the *Observatory of the Favelas*, together with the Ministry of Education, which aims at the quality of the students of a popular origin in public universities. Since 2005, the *Federal University of Rio Grande do Sul* takes part in the project, which includes approximately one hundred scholarship holders per year. The *Connections of Knowledge* is an assertive action project whose main goal is to foster the knowledge exchange between the communities and the teachers. In 2009, eight students of the University participated in an experience which carried out its activities within the scope of the *Connections of Knowledge* project in the *Community Museum of Lomba do Pinheiro*. The students, together with a field coordinator and the coordination of the Museum conceived, planned and developed four classrooms open to students of the schools within the teaching network of the neighborhood. Thereafter, they dealt with topics such as memory, history, image, heritage, reading and writing, puppet shows and environmental education. In the classrooms, the children could perform exchanges with the teachers, thus enhancing the value of their local culture and reflecting upon the problems they face. This experience invites us to reflect upon the responsibility of the museum regarding social changes. In this particular case, it enabled the mediation between university students of a popular origin and communities from the outskirts of a large city, therefore contributing to a deeper reflection upon a local reality and to the valorization of memories and heritage of the social group involved.

Key words: Community museum. Memory. Heritage. Affirmative actions.

O MUSEU E AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS: CONSIDERAÇÕES SOBRE UM PROJETO DE AÇÃO AFIRMATIVA

Zita Rosane Possamai

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Brasil

Esse texto objetiva relatar a experiência de uma proposta de ação afirmativa desenvolvida no Brasil no âmbito das universidades públicas e sua interface com um museu comunitário, buscando tecer algumas considerações sobre o direito à educação e à memória.

A educação brasileira historicamente configurou-se como circunscrita a grupos restritos da sociedade. Embora a escolarização ao longo dos séculos abarque um número cada vez mais expressivo da população, não se pode afirmar o mesmo em relação à educação de nível médio e de nível superior, ainda restritas a parcelas dos brasileiros. Da mesma forma, o acesso ao ensino superior esteve historicamente restrito a uma elite econômica e social. A incapacidade de acolhida pelas universidades existentes dos estudantes que buscavam formação superior deu origem ao vestibular. Inicialmente este caracterizava-se como um exame de aferição de conhecimentos ao final da formação de nível médio. Com a aumento das vagas excedentes nas universidades, o vestibular vai tomando as características de exame de seleção de ingresso na universidade.

O exame vestibular, nessa perspectiva, foi-se configurando a partir de critério meritocrático, no qual os “melhores” tem acesso à formação superior em detrimento de uma grande maioria da população alijada da universidade. Tal processo seletivo, por seu turno, deu origem a uma indústria de cursos preparatórios privados. Dessa forma, teoricamente, o acesso principalmente às formações tradicionais no ensino superior público continuaram restritas aos grupos sociais com condições econômicas de realizar a pré-formação e passar no vestibular. Por esse expediente, a grande maioria populacional de pobres e negros estiveram afastados do ensino superior público. (TETTAMANZY, 2008).

O acesso ao ensino superior configura-se em um dos grandes temas de discussão da educação brasileira, envolvendo a adoção de políticas públicas como o PROUNI¹ e o REUNE². No entanto, também toma lugar no debate a problemática da permanência no ensino superior público, um desafio para aqueles estudantes oriundos das camadas menos favorecidas e que sempre necessitaram exercer algum tipo de trabalho remunerado. A grade de horários diurna e a oferta de disciplinas ao longo de vários turnos impede os estudantes trabalhadores do emprego formal. Sem atividade remunerada, o estudante não tem condições de arcar com as despesas oriundas dos seus estudos (compra de livros e materiais, transporte) e da sua própria sobrevivência (moradia, alimentação, saúde, etc.).

¹ O PROUNI consiste na aquisição pela União de vagas no ensino privado superior, destinadas a estudante de baixa renda.

² O REUNE consiste no incentivo dado pela União à criação de cursos, inclusive noturnos, e vagas no ensino superior público.

Paralelamente, há pelo menos uma década, vem-se discutindo no Brasil políticas de ação afirmativa (MARCHIORI NETO; KROTH, 2006). Ação afirmativa questiona o alcance da igualdade de todos, prevista na Constituição e no Direito de modo mais amplo, apontando para as diferenças de gênero, cor, idade, origem nacional e compleição física. No caso do direito à educação, implica pensar que, embora seu acesso seja assegurado juridicamente, não é o que se verifica nos dados empíricos. No caso da educação superior, é notório a limitação ao acesso gerada pelo vestibular, desafio que o país vem enfrentando em debates entre os educadores e agentes políticos.

Partindo do pressuposto da igualdade na diferença ou do tratamento desigual para os desiguais, uma política de ação afirmativa vê como necessárias medidas compensatórias que possibilitem o acesso à educação direcionadas para determinados grupos sociais, considerados aliados desse direito historicamente. Em relação ao acesso ao ensino superior público, esta política configurou-se na adoção por várias universidades brasileiras do sistema de ingresso por cotas sociais e raciais. Nesse sistema, um percentual das vagas destinadas ao ingresso é reservado a grupos sócio-econômicos, oriundos do ensino público, negros ou indígenas, em conformidade com as especificidades culturais das diversas regiões brasileiras.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul adotou o sistema de cotas no ano de 2007 por grande pressão social. Por esse expediente, o percentual de 30% das vagas destinadas ao ingresso são reservadas para candidatos oriundos da escola pública; sendo que deste percentual, no mínimo 50% das vagas são reservadas a candidatos autodeclarados negros. Um número de 10 vagas tem sido destinada a estudantes indígenas.

Se a permanência no ensino público era um desafio para os estudantes sócio-economicamente desfavorecidos, o sistema de cotas vem impondo às universidades brasileiras refletir sobre essa questão de forma mais efetiva, tendo em vista o maior contingente de estudantes nessas condições no ambiente acadêmico. Ampliação da moradia estudantil, alimentação subsidiada, assistência médica, odontológica e psicológica gratuita, bolsas de estudos, auxílio-transporte são alguns dos benefícios estudados e implementados no sentido de assegurar a permanência com qualidade dos estudantes na universidade pública.

É nesse escopo que se insere o *Projeto Conexões de Saberes: diálogos entre o saber acadêmico e o saber popular*. A ideia teve origem em uma iniciativa da Organização Não-Governamental Observatório de Favelas junto ao Governo Federal, visando a permanência com qualidade dos estudantes de origem popular nas universidades públicas. Distribuídas por todo o território nacional, aproximadamente trinta universidades participam do projeto, subvencionado pelo Ministério da Educação. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul participa do projeto, desde 2005, abrangendo aproximadamente 100 bolsistas ao ano. Os estudantes são selecionados através de um edital, onde são explicitados alguns dos critérios para concessão das bolsas: carência sócio-econômica; ser primeiro membro da família a cursar nível superior; ser negro; ser indígena; ter estudado em escola pública; residir na periferia.

Ingressando no Conexões de Saberes, os estudantes passam a receber uma formação geral sobre direitos humanos, educação ambiental,

cidadania, além de formações direcionadas ao seus estudos, tais como elaboração de textos e projetos, apresentações multi-mídia, elaboração de vídeos; educação corporal.

O Projeto Conexões de Saberes na UFRGS em suas primeiras edições caracterizou-se como um vetor de fomento ao debate sobre o acesso e a permanência na universidade pública brasileira. Foi também um dos grandes mobilizadores da luta política pela aprovação do sistema de cotas pelo Conselho Universitário. Tal situação merece ser considerada, pois, o Conexões acabou por reunir e organizar os estudantes pobres e negros da universidade, justamente os representantes da sociedade com maior necessidade da adoção da reserva de vagas.

Por outro lado, o Conexões de Saberes caracterizou-se como espaço entre iguais, onde os estudantes pobres e/ou negros puderam compartilhar e narrar identidades e diferenças. Funcionou como acolhimento para esses estudantes provenientes da periferia e com situação econômica e cultural distinta da grande maioria dos universitários. Perdidos e isolados em ambiente socialmente inóspito, os estudantes “sentiram-se em casa” no Conexões, conforme seus relatos (WEBER, 2006).

Conexões de Saberes tem como objetivo propiciar a troca de saberes entre as comunidades e os acadêmicos. Nessa perspectiva, os alunos são orientados no âmbito de ações específicas a serem realizadas nos bairros periféricos da cidade de Porto Alegre, onde se localiza a universidade, e na sua região metropolitana. O projeto, dessa forma, tenta romper com as investigações acadêmicas tradicionais – nas quais o professor/orientador desenvolve o seu projeto de pesquisa com seus alunos bolsistas – inserindo o diálogo entre o saber produzido na universidade e os saberes das comunidades periféricas.

Desde a implantação do projeto na UFRGS foram inúmeras as iniciativas levadas a efeito, a partir de temáticas denominadas por “Territórios”, cuja coordenação estava sob responsabilidade dos docentes de diversas áreas da universidade. Organização e implementação de um cursinho pré-vestibular popular no Bairro Restinga, um dos maiores bairros de Porto Alegre, com predominância de população pobre e negra e com déficit em escolas de ensino médio; organização de oficinas na Organização Não-Governamental Afrosul, que direciona suas atividades às populações carentes de origem afro-descendente; pesquisas em programas de profissionalização de jovens carentes; divulgação do sistema de ingresso mediante cotas nas escolas públicas de Porto Alegre e região metropolitana; organização de oficinas pedagógicas nas escolas nos finais de semana, afim de manter esses espaços abertos a sua comunidade de entorno, foram algumas das ações realizadas nesses anos de implementação do projeto na universidade.

No ano de 2009, oito estudantes da universidade tiveram a experiência de desenvolver suas atividades no âmbito do Projeto Conexões de Saberes no Território Museu Comunitário da Lomba do Pinheiro. Esses estudantes eram provenientes de diversos cursos de formação: História, Letras, Teatro, Agronomia, Biologia, Biblioteconomia, Educação Física. Essa diversidade de formações proporcionou uma variada gama de possibilidades de inserção no contexto do museu e do bairro onde localiza-se. Os estudantes – todos provenientes de camadas populares e ex-estudantes de escolas públicas – eram oriundos de bairros localizados na periferia da cidade, tais como Vila

Bom Jesus, Rubem Berta, Sarandi. Um desses estudantes morava na Lomba do Pinheiro ou nas suas proximidades. Um dos estudantes vinha do interior do estado do Rio Grande do Sul. Três deles eram negros.

A iniciativa de desenvolver atividades com o museu partiu da Universidade, tendo sido recebida, inicialmente, com certa desconfiança por parte dos coordenadores da Organização Não-Governamental Instituto de Pesquisa em Arte Educação Popular – IPDAE, mantenedora da instituição. Essa relativa resistência pode ser considerada plenamente justificada e permite refletir sobre a relação tradicional estabelecida entre o saber acadêmico e as populações periféricas, quase sempre tomadas como objetos de investigações, sem receberem retornos para sua sobrevivência ou desenvolvimento. Por outro lado, os coordenadores do Museu Comunitário de forma cuidadosa evitavam criar ofertas culturais às populações abarcadas pela instituição sem a garantia de continuidade ao longo do tempo. A partir dessas considerações, o grupo que representava a universidade necessitava romper barreiras pré-estabelecidas e conquistar a confiança dos coordenadores do Museu. O diálogo iniciava-se.

O Bairro Lomba do Pinheiro localiza-se na Zona Leste da cidade de Porto Alegre, tendo uma população flutuante de aproximadamente 80 mil pessoas. Semelhante a outras áreas de Porto Alegre, o bairro apresenta problemas urbanísticos e ambientais decorrentes da ocupação desordenada. Extensas áreas verdes convivem com vilas irregulares com problemas de saneamento básico, instalações elétricas precárias, falta de segurança, violência, tráfico de drogas.

Deixados à margem por políticas públicas, os moradores do bairro Lomba do Pinheiro desde cedo aprenderam a se organizar de forma associativa e cooperativa, a fim de enfrentar as necessidades urbanísticas do local, como falta de água, falta de energia elétrica, calçamento, carência de escolas e postos de saúde. Dessa forma, o bairro apresenta uma população com elevado nível de organização política em diversas associações comunitárias (PORTO ALEGRE, 2000).

O Museu Comunitário da Lomba do Pinheiro é uma relevante presença no bairro e tem por objetivos valorizar as memórias, as vivências, o patrimônio cultural e ambiental dos seus moradores. Sua origem está relacionada à doação da edificação onde funcionava um armazém de estrada, construído no século XIX, por seu proprietário à comunidade do bairro. Essa doação foi realizada ao IPDAE que instalou nos seus espaços o Museu Comunitário da Lomba do Pinheiro e Memorial da Família Remião, antiga proprietária do estabelecimento e que apresenta uma relação histórica com a formação do bairro. O museu ainda abriga uma biblioteca que oferece acesso à leitura, uma das diretrizes de atuação do IPDAE, além da formação musical continuada através de sua orquestra infanto-juvenil.

A inserção do grupo de estudantes no bairro deu-se a partir da metodologia da observação participante. Acompanhados da coordenação do Território e, especialmente, da coordenação do Museu foram feitas diversas visitas a espaços, vilas e associações da localidade. O contato com uma experiência considerada diferente ou semelhante as suas experiências de origem provocaram estranhamentos e reconhecimentos por parte dos membros do grupo. Juntamente com as visitas foram realizados contatos com lideranças de associações comunitárias, onde o grupo pode ter contato com

as narrativas de memória dos moradores em relação à formação do bairro e sua cultura.

Durante um ano esses estudantes passaram a realizar suas atividades no Museu, para onde se dirigiam uma vez por semana. Convivendo diretamente com o público do museu e inserindo-se na dinâmica da população local, os estudantes foram conhecendo hábitos, práticas e representações. Participavam do atendimento na biblioteca, da recepção e acompanhamento de grupos escolares, dos projetos educativos e culturais em desenvolvimento pelo museu, da divulgação do museu nas escolas do bairro, da montagem de exposições. A partir dessa convivência com o museu e com a população do bairro puderam construir percepções e experiências baseadas na troca e no diálogo.

Além de sua inserção no Museu e no bairro, o grupo reunia-se semanalmente na universidade para compartilhar de formação teórico-metodológica e discutir sua presença no território. Através da leitura, do estudo e de seminários foram abordadas as temáticas da memória, do patrimônio, da nova museologia, dos museus comunitários, da educação para o patrimônio. Os arcabouços teóricos eram constantemente cotejados com a experiência vivenciada pelo grupo. Concomitantemente, foram concebidas as ações pedagógicas a serem desenvolvidas no museu. Esse planejamento foi construído a partir da troca entre a academia e o saber local, uma vez que os estudantes discutiam na universidade, com a coordenação do território, entre eles e com a coordenação do museu as temáticas, as estratégias pedagógicas, o público alvo, os objetivos. Nesse sentido, as ações propostas foram concebidas nesse diálogo, rompendo com ações culturais concebidas fora das comunidades e implantadas de forma unilateral, sem a participação desses grupos na concepção.

A partir desse planejamento compartilhado entre a academia e o museu, os bolsistas conceberam e realizaram oficinas pedagógicas, oferecidas aos alunos de escolas das imediações. Nessas oficinas foram tratados temas como memória, patrimônio, história local, numa perspectiva de abordagem da educação para o patrimônio que privilegia o patrimônio ambiental e cultural como foco de trabalho. Cada dupla de bolsistas ofereceu uma oficina, atendendo a objetivos específicos. As oficinas foram as seguintes:

1) **Oficina Da imagem as Letras** objetivou trabalhar as memórias da Lomba do Pinheiro, a partir da relação entre imagem fotográfica e escrita; os oficinasandos revisitaram seu bairro exercitando um olhar de estranhamento em relação ao seu cotidiano.

2) **Oficina de Fantoques** buscou criar uma interação entre as lideranças do bairro e as crianças, a partir de estratégias como conversas, escritas de memórias, criação de bonecos, construção de narrativas com os fantoches e visitas a lugares do bairro.

3) **Oficina de Criação do Fanzine Lombazine** foi voltado à leitura e à escrita através das lendas, contos e estórias que são narradas ao longo do tempo em diversos locais, relacionando diversas culturas do mundo, o Brasil, o Rio Grande do Sul e a comunidade da Lomba do Pinheiro. A contação das lendas constitui-se em momento para discutir os problemas da comunidade, mostrar os valores que cada pessoa possui, conhecer o pensamento dessas crianças e valorizar a ideia de tornar melhor o lugar onde vivem. A construção do fanzine foi a oportunidade que as crianças tiveram para expressar por meio de desenhos, recortes, textos etc. a compreensão que tinham a respeito das

lendas da sua comunidade e a relação destas com as outras lendas estudadas.

4) **Semeadores da Conservação** abordou a questão ambiental, tentando criar uma consciência ecológica nas gerações futuras para que preservem as áreas verdes ainda existentes no bairro, através da construção de jardins e hortas, de espiral de ervas medicinais, de viveiro de mudas; ainda ensinou a realização de compostagem e a reciclagem de lixo.

A experiência permitiu refletir sobre a responsabilidade do museu frente as mudanças sociais. Nesse caso específico, permitiu a mediação entre universitários de origem popular e as comunidades periféricas de uma grande cidade, contribuindo para a reflexão sobre a cultura, as memórias e os patrimônios do grupo social envolvido.

Nesse encontro, pode-se dizer que memórias, patrimônios e museu foram construídos como processo de compartilhamento entre os acadêmicos e os moradores da Lomba do Pinheiro. Não se buscava de forma alguma considerar memória, patrimônio e museu como ideias pré-concebidas por um saber consolidado e que detém o poder sobre a definição desses conceitos (FOUCAULT, 1987, 2007). Enunciados externamente, pouco ou nada dizem aos moradores da Lomba esses termos. No entanto, quando narradas suas memórias dão sentido ao local em que vivem, às relações entre si, às práticas cotidianas e às relações com o bairro.

O Museu Comunitário da Lomba do Pinheiro, por outro lado, diferencia-se sobremaneira de um museu tradicional, caracterizando-se como um processo (VARINE, 1995, 2000, 2002), no qual os moradores do bairro são os agentes principais de sua operacionalização. Esse aspecto permite refletir sobre a relação entre o saber acadêmico e os museus ditos comunitários. Nessa experiência, os universitários constituíram-se como mediadores desse diálogo, uma vez que tinham origem sócio-econômica semelhante aos moradores do bairro. No entanto, os reconhecimentos caminharam ao lado dos estranhamentos em relação a hábitos, práticas, modos de viver e de pensar peculiares daquele lugar e que constitui sua cultura própria.

O contato com esses grupos populares permitiu refletir sobre as redes de interação que respondem a demandas locais e urgentes colocadas por necessidades do cotidiano. Essas redes, por seu turno, realizam movimentos de distanciamento e aproximação em relação a uma perspectiva global de cidade (CANCLINI, 1999). Ora, o bairro Lomba do Pinheiro configura-se como uma cidade dentro da cidade maior, Porto Alegre, e suas lideranças fazem questão de ressaltar suas peculiaridades, especialmente em relação a uma cultura política de autonomia frente ao poder político institucionalizado em grupos partidários ou no Estado. Ora, os moradores esforçam-se por participar de instâncias políticas institucionalizadas pelo poder público, como o Orçamento Participativo³ ou o projeto Pontos de Memória⁴, na busca por viabilizar suas necessidades.

³ Orçamento Participativo é um fórum de discussão da população, implantando em Porto Alegre desde 1989, sobre os investimentos a serem feitos pelo poder público na cidade.

⁴ Pontos de Memória é um Programa do Governo Federal que visa incentivar a criação de museus comunitários em bairros periféricos das grandes cidades brasileiras.

Nesse sentido, é importante verificar que os moradores preocupam-se com suas necessidades de sobrevivência física, manifestos nos serviços urbanos (saneamento, abastecimento de água potável e energia elétrica, regularização fundiária, etc), mas também com a construção de suas memórias e a valorização de sua cultura. O direito à memória é exercido, nesse sentido, através das diversas ações propostas pelo Museu comunitário no sentido da formação dos moradores por meio das ações educativas para a valorização de suas trajetórias de vida, da memória do bairro, da família, da sua cultura.

No entanto, a atuação do Museu Comunitário e sua mantenedora não se dá no sentido de uma valorização que ensimesma os moradores na sua cultura. O acesso à leitura e à formação musical erudita apontam para a perspectiva da formação universal, direito de todos. A saída dos moradores do bairro para visitar e conhecer outros espaços da cidade, como a Universidade, permite-lhes o contato com lugares estranhos, ampliando seus horizontes de expectativas.

O aprendizado advindo da troca de saberes entre os universitários e os moradores do bairro foi o principal resultado do projeto. Os bolsistas experienciaram no seu fazer esse diálogo entre o saber popular e o saber acadêmico. Através das oficinas, crianças e adultos puderam compartilhar saberes com os acadêmicos, conhecendo seus patrimônios, valorizando sua própria cultura e refletindo sobre problemas que enfrentam no bairro.

Essa vivência reforçou o caráter social da universidade pública, que extrapola seus muros, indo ao encontro das populações menos favorecidas, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e a auto-estima dos moradores do bairro Lomba do Pinheiro. Finalmente, a experiência mostra a riqueza que pode ser advinda do diálogo entre a universidade e os museus, especialmente, se essa troca for construída em cooperação entre ambas as partes.

REFERÊNCIAS

CANCLINI, Néstor Garcia. *Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro: ED. UFRJ, 1999.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Unversitária, 1987.

_____. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 2007.

MARCHIORI NETO, Daniel Lena; KROTH, Vanessa Wendt. A ação afirmativa no Brasil. *Sociais e Humanas*, v. 19, n. 1, jan./jun. 2006, p. 91-102.

PORTO ALEGRE, Prefeitura Municipal da Cultura. *Lomba do Pinheiro*. Porto Alegre: UEL, 2000.

TETTAMANZY, Ana Lúcia Liberato et all. (Org.). *Por uma política de ações afirmativas: problematizações do Programa conexões de Sabres/UFRGS*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

WEBER, Alexsander et al. *Caminhadas de universitários de origem popular*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

VARINE, Hugues de. A respeito da mesa-redonda de Santiago. IN: ARAUJO, Marcelo; BRUNO, Maria Cristina (Org.). *A memória do pensamento museológico contemporâneo: documentos e depoimentos*. São Paulo Paulo: Comitê Brasileiro do ICO; 1995. P. 17-25.

VARINE, Hugues de. A Nova Museologia: ficção ou realidade. In: POSSAMAI, Zita Rosane; LEAL, Elisabete (Orgs.). *Museologia Social*. Porto Alegre: Secretaria Municipal da Cultura, UE, 2000.

VARINE, Hugues de. Ecomuseu. *Ciências e Letras - Educação e Patrimônio Histórico-Cultural*, Porto Alegre, v. 31. Jan./jun. 2002.